N.° 276 Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

QUARTA FEIRA 23 DE DEZEMBRO. S. Victoria V.

Preamar as 2 horas e 54 minutos da tarde.

Continuaçaõ da Lanterna Magica.

ESTAVAMOS pois, eu, e o bom velho assentado na calçada, quando ouvimos grande alarido, e gente correndo para huma casa terrea, que tinha a porta aberta: levantamo-nos, e fomos ver taõbem o que seria. Era, segundo vimos, hum homem endemoninhado, a quem hum Religioso da Penha estava exorcismando. Sahiamos d'aqui (disse eu) que nada tenho, que ver. Como te enganas (respondeo-me o velho) espera, e ouvirás bóas cousas. O pobre possesso hera hum Meirinho, e logo que o Padre lhe atirou duas estoladas no espinhaço, soltou a caravelha, e agora o verás. Começou o diabo a dizer cousas da Justiça que me fizeraõ arrepiar os cabellos. Se der licença a este enredador (disse o Exorcista) dira' mil outras velhacarias contra a Justiça; porque corrige o mundo, e lhe tira com o seu temor, e deligencia as almas, que tem de ôlho para o inferno. Naõ o faço por isso (respondeo o diabo) se naõ pelo adagio, que diz " quem he o teu inimigo? O official do teu officio: tem dó de mim; e tira-me deste corpo, pois sou hum demonio de prendas, e qualidades, e perderei muito no inferno por ter ca' estado com más companhias. Eu te porei hoje fora (disse o Padre) de dó, que tenho deste homem, e naõ de ti, que o naõ mereces. Pede-me alviçaras (respondeo o diabo) se hoje me tiras daqui; e adverte, que os golpes, que lhe dou, e o que o aparreio naõ he, se naõ porque eu, e elle brigamos ca' sobre quem hade estar em melhor lugar, e andamos *a mais diabo he elle.*

Acabou isto com huma grande risada: e proseguio repetindo quatro versinhos. Ui (disse eu) taõbem ha' Poetas no inferno? O' le se os ha' (respondeo-me o diabo) E que penas sofrem estes? (repliquei-lhe admirado) Muitas (disse) e proprias. Huns se atormentaõ ouvindo gabar as obras dos outros. Poeta ha, que tem mil annos de inferno, e ainda naõ acabou humas decimas a certos ciumes. Estes verás atormentando-se, e dando uçonadas huns nos outros; aquelle para achar hum consoante naõ ha' escondrijo no inferno, que naõ tenha resoulvido, roendo as unhas. Estaõ alguns arranjadores de Dramas, e Entremezes; mas he de advertir, que estes trovistas naõ estaõ com os de mais, porem, como tractaõ de fazer enredos, estaõ entre os Procuradores e Solicitadores, gente que só tracta diss'o: e no inferno todos assim estaõ apposentados. Hum Artilheiro, que para la' foi outro dia, querendo, que o pozessem entre gente de guerra, como ao perguntar-se-lhe sobre o officio, que no mundo tinha tido, respondesse, que dar tiros; foi remetido para o quartel dos contrabandistas; pois saõ os que no mundo fazem grandes tiros. Hum alfaiate, porque disse, que tinha vivido de cortar de vestir, foi aposentado com os maldizentes. Hum cego, que quiz encaixar-se com os Poetas, foi levado aos namorados; porque todos o saõ. Outro veio por humas mortes, e esta' com a faculdade Medica. Os Mercadores, que se condemnaõ por vender, estaõ com Judas. Os máos Ministros, pelo que tem surripiado, alojaõ-se com o máo ladraõ.

Ouvi-te fallar (disse eu) dos namorados; e por ser cousa, que a muitos toca; desejo saber, que quantidade há delles por la'. Manha he dos namorados (disse) que lhe toma tudo; porque todos o saõ de si mesmos: alguns do seu dinheiro, outros de suas palavras, outros de

suas obras, e alguns das molheres; e destes ultimos ha' menos que de todos no inferno; porque ha' molheres taes, que com ruindades, e máos tractos, e peiores correspondencias daõ aos homens mil occasiões de arrependimento. Como digo, ha' la' poucos destes, porem bons. e de divertimento, se ali tivesse lugar. Alguns ha', que em zelos, e esperanças amortalhados, e em desejos, vaõ pela posta ao inferno sem saber como, nem quando, nem de que maneira. Ha' amantes alacaiados, que ardem cheios de cinteiros; outros crinitos, como comètas, cheios de cabellos, e outros, que só nos bilhetes, que levaõ das amadas, forraõ 20 annos de lenha a fabrica da caza, abrazando-se; e assando-se nelles. Saõ de ver os que tem querido donzellas, com as bôcas abertas, e as maõs estendidas. Destes huns se condemnaõ por tocar, feitos bôbos dos outros, sempre em vespera do contento sem nunca lhes chegar o dia, e só com o titulo de pertendentes: outros se condemnaõ pelo bejo, bruxuleando sempre os gostos sem os poder descobrir.

Atraz destes em huma masmorra estaõ os aduladores: estes saõ os que melhor vivem, e peor passaõ; outros lhes sustentaõ as cavalgáduras. Abaixo destes em hum retiro mui sujo, e atravancado de madeiros do ar estaõ os da irmandade de S. Cornelio, gente, que ainda no inferno naõ perde a paciencia, que como a levaõ feita a' prova da ma' molher que tiveraõ, nenhuma cousa os espanta. Atraz delles estaõ os que se namoraõ de velhas, prezos em cadêas; porque os diabos de homens de taõ máo gosto naõ se julgaõ seguros. Achaõ-se taõbem presos de outro lado os Mercadores: homens destes tem hido ao inferno, que vendo a lenha, e fogo, que la' se gasta, tem querido fazer monopolio com a luz, e ja houve hum, que quiz arrendar os tormentos, parecendo-lhe, que ganharia muito com elles. Estes temo-los junto aos Ministros, que por ca' os permittem. Logo ha' la' Ministros? Pois naõ (disse o diabo) os Ministros saõ os nossos picados, o nosso prato favorito, e a semente, que mais proveito, e fructo nos da'; porque de cada Ministro, que semeamos, colhemos seis Procuradores, quatro Escrivães, sinco Letrados, e 6, ou 8 mil demandistas, e traficantes, e isto todos os dias. De cada Escrivaõ colhemos 20 officiaes; de cada Alcaide 10 Meirinhos; e se o anno he fertil em trapassas, naõ ha' trouxas no inferno onde recolher o fructo de hum máo Ministro.

Taõbem quererás dizer (tornei eu) que naõ ha' justiça na terra? Como naõ ha' justiça? (respondeo-me) Pois naõ sabes o que aconteceo a Astréa, quando fogindo dos homens subio ao Ceo? Se o naõ sabes; eu te quero contar. Vieraõ a terra a Verdade, e a Justiça: huma naõ achou commodidade por despida, nem a outra por ser rigorosa. Andaraõ muito tempo assim, ate que a verdade de necessidade morreo. A Justiça desacomodada andou pelo mundo, rogando a todos; e vendo, que naõ faziaõ caso d'ella, e lhe uzurpavaõ o nome para honrar tyrannias, determinou voltar para o Ceo: sahio das grandes Cidades, e Cortes, e foi para as Aldêas de camponeos, onde esteve escondida em sua pobreza por alguns dias: foi hospedada pela simplicidade, até que contra ella mandou requisitorias a malicia.

Fugio entaõ de todo o ponto, e andou de caza em casa, pedindo, que a recolhessem. Perguntavaõ-lhe todos quem hera? Ella, que naõ sabe mentir, dizendo ser a Justiça; todos lhe respondiaõ "Naõ em minha caza" assim abandonada vôou para o Ceo, deixando ca' apenas as pegadas. Os homens, que isto viraõ baptizaraõ com o seu nome algumas varas, que bem ardem no inferno, e no mundo só tem o nome de Justiça ellas, e os que as trazem, porque ha' muitos destes, em quem a vara furta mais, do que o ladraõ com gazua, chave falsa, e escada. Esta a historia da Justiça: mas deixando isto, quero dizer-vos, que estamos muito sentidos do mal, que nos tractaes, pintando-nos com unhas, naõ sendo nós gatos, com rabos, naõ havendo diabos rabões, com galhos naõ sendo cabras &c. &c. Alem disto fallando commumente, naõ ha' cousa por ma', que seja, que naõ a deis ao diabo, e em vos enfadando de qualquer cousa, dizeis logo "Os diabos te levem: e adverti, que saõ mais os que la' vaõ por si, que os que trazemos; porque nem de todos fazemos cazo. Ahi estaõ os Taberneiros, que taõ pouco [illegible]resso delles fazemos, que andaõ soltos por todo o inferno, e de portas abertas; porque gente, que tanta deligencia faz por hir para la' naõ he de temer, que fuja;

alem de que esses homens para ali transplantados em tres mezes ficaõ taõ diabos, como nós: só temos o cuidado de os naõ deixar aproximar-se ao fogo dos outros para lh'o naõ aguarem. Naõ ha' muitos dias, que hindo eu ao inferno levar hum recado de certo Dezembargador, encontrando immensa gente no caminho, naõ vi hum sò Escrivaõ. Oh! (disse espantado) he possivel, que todos se salvem? Como he isso? Naõ encontraste hum sò na estrada? He (respondeu-me o espirito) porque naõ andaõ, voaõ com as pennas; e naõ o havelos no caminho da perdiçaõ, naõ he porque muitos, que saõ maõs, deixem de là ir; porem sim porque he tanta a pressa com que vaõ, que voar, chegar, e entrar he tudo hum. E deves saber, que se fores ao inferno, naõ acharàs hum so Escrivaõ. Como assim? (tornei-lhe eu) Eu te digo (respondeo-me) he porque lá naõ tem o nome de Escrivães! mais sim saõ conhecidos por gatos; e esta a rasaõ por que sendo o inferno huma casa taõ grande, e taõ antiga, naõ hà lá hum rato; que elles todos caçaõ. E tambem ha por là màos Ministros (preguntei-lhe eu) Nenhum està no inferno (disse fazendo dar grandes pinotes ao possesso) porque em cada mào Ministro, ainda en vida, està o inferno todo. Benzi-me, e disse " grande he a ojeriza, que vòs outros diabos tendes à gente da Justiça! Pois naõ lhe havemos ter? (respondeo o demo) Elles saõ taõ endiabrados pela maior parte, que tememos, hajaõ de fazer, que sobremos nós em materia de condemnar almas, e se nos levantem com o officio de tinhosos, e Lucifer venha a prover-se de demonios, e nos dispeça a nós para reçebelos a elles.

Dize-me mais; pois que tanto sabes, taõbem havera' por la' Jornalistas? Antigamente (disse o diabrete rindo) naõ os havia, mas de 200 annos a esta parte adquirimos mais essa mercancia: he hum regalo ver as grandes mentiras, e patranhas, que urdem, as batalhas, que daõ, e os alvitres, que offerecem ás Authoridades infernaes: estes moraõ com os Mercadores: outros ha', que vivem com ellpennas aparadas, e promptos a encher folhas, e folhas na defeza de qualquer diabo, huma vez, que tenha jurisdiçaõ, e sendo elles os maiores enredadores do averno, quando outros os açoitaõ, e lhes atiraõ tiçonadas, berraõ, e se esganiçaõ, pondo pés em parede, e dizendo, que lhes querem mal; porque saõ homens da fè do Carvoeiro, e amigos da ordem: saõ por isso arrumados com os aduladores, e de mais condemnados a ter as ventas nas trazeiras de Judas, de Pilatos, Herodes, e Barrabaz.

(*Continuar-se-ha*)

SNR. *Edictor*. — Naõ sabe Vm. por que modo quer o Capitaõ Mor acoronelado beneficiar ao seu protegido, e amigo o facinoroso Cardeal? Naõ hade saber sem duvida: pois eu lhe direi.

Quando o Corregedor desta Comarca, o Ouvidor Jacobina, estava no Panema chegou-lhe um soldado a porta com uma carta do S. N. e I., a qual abrindo-a o Ouvidor, só achou inclusos dois requerimentos feitos pelo sobredito Capitaõ Mor, que é perito na advocacia, para serem despachados a favor do Reo Semeaõ Ferreira Leite Cardial, de quem elle naõ teve vergonha de se abaixar a ser Procurador, e Advogado. Ora á vista de semelhante coiza naõ podia o soldado deixar de ser interrogado (como de facto) se vinha ganhando o seu salario, e quanto, visto ser naõ menos de 40 legoas da caza do mencionado Capitaõ Mor aquelle lugar? Respondeu que nada por que naõ é costume levar coisa alguma do S. N. e I. Semelhante resposta deixou o interrogante assás admirado, e absorto! Sim; porque um Capitaõ Mor acoronelado, fidalgo, e rico, Snr. de numeroza escravatura, aproveitar-se da inocencia de um pobre soldado, para o poder mandar a negocio de seu protegido a titulo de S. N. e I., naõ era para deixar de admirar; e por esta razaõ a mais se estendeo a curiosidade do interrogante, e foi: perguntar (ao Soldado) — seu nome, naturalidade, morada, &c., &c. — fazendo de tudo uma circumstanciada memoria, que se acha goardada.

Que bom modo, Snr. Edictor, de fazer cortesia com o chapeo alheio! E' assim, que, sem custo, este Snr. tem adquerido fama, honra, e dignidade neste Termo. para poder reinar nelle a seu bel praser, &c., &c.

De tudo quanto acima fica dito, se ouver quem ouse duvidar, informe-se do

Ouvidor Jacobina, que talves esclareça melhor este caso.

Adeus, Snr. Edictor, espere por mim, que fico fazendo modos de outra cartinha, e dê por obsequio um cantinho no seu Constitucional Diario a estas rabiscas do

Seu assignante, e venerador.

O Cimbrence.

Vende-se.

EM Leilaõ as bemfeitorias de hum sitio em terras de Agua Fria de Beberibe, que consistem n' huma caza de taipa, e algumas arvores de fruto, estando a mais terra devoluta preparada e prompta, para ser agricultada, o mesmo sitio he foreiro a Senhora D. Anna Joaquina Joze de Jezus a quem paga o fôro de 5$000 reis annuaes; os titulos existem em poder do Consul Inglez o qual esta' authorisado para fazer, e assignar a dita venda como Testamenteiro dos bens do fallecido Joze Singleheurst; e tera' effeito a dita venda no Consulado Britanico na rua da Cruz, no dia 8 de Janeiro de 1830, a 1 hora da tarde.

Da mesma forma se vende outro igual sitio do mesmo fallecido em terras foreiras aos Reverendos Congregados, cujos titulos existem taõbem em poder do referido Consul, que os apresentara', sendo este ultimo sitio de mais extensaõ, e tendo muito maiores bemfeitorias.

Na rua da Cadeia do Recife, armazem N.° 12, dosse de calda de Lisboa, chegado no Brigue Ligeiro, o que raras vezes aparece taõ perfeito, e he das qualidades seguintes

Taboleiros de marmelada de 4 libras cada hum, branca, e vermelha da primeira qualidade

Frascos com dosse de pera de 4 a 6 libras	
Ditos	dito de pesegos " "
Ditos	dito de ginja " "
Ditos	dito geleia de ginja
Ditos	dito dita de marmelada
Ditos	dito de quartos de marmelo
Ditos	dito de orchata em pó
Ditos	dito de amendoas secas cobertas
Ditos	dito de laranja de calda
Ditos	dito de alperces

Boas Bocetas de marmelada

Excellente bolaxa, e biscoutinho de Lisboa

Chicolate magnifico

Alem disto ha surtimento de vinhos de todas as qualidades tanto branco, como tinto, de Bordeos, e verde, muito boa servceja em sextos de duzia, sidra em garrafas, muito bons paios, e prezuntos, tudo por preço comodo.

Alluga-se.

CAVALLOS, na rua da Larangeira, em caza de Joaõ Luis da Costa, defronte da caza de Vicente Ferreira dos Guimarães Peixoto.

Amas de Leite

PERCIZA-se de huma que tenha bom leite, e seja preta cativa; na rua do Caldereiro sobrado novo D. 5.

Noticias Maritimas.

Entradas.

DIA 17 do corrente. — Goianna; 24 horas, Canoa Santa Cruz, M. Caetano Joze de Oliveira, equip. 6, carga algodaõ e caixas, a Joze Rodrigues Brito, passageiros Guilherme Ferreira, Cosme Francisco Tavares, e Gonsallo Gomes de Sá Leitaõ. — Hamburgo; 53 dias, B. Dinam. Amicitia, M. Mathias Matzen, equip. 11, carga fazendas, a Nicoláo Otte Bieber, passageiros G. H. F. Zemmer, caxeiro Hamburguez.

Dia 18. — Nenhuma.

Sahidas.

DIA 17. — Unna; S. N. S. do Rozario, M. Jeronimo Moreira, equip. 9, em lastro. — Rio de Janeiro; Berg. 5 de Maio, M. Joze Joaquim de Brum, equip. 13, carga sal e mais generos. — Porto de Galinhas; S. Rainha dos Anjos, M. Manoel Domingos Gomes, equip. 10, em lastro.

Dia 18. — Unna; S. Concordia, M. Joaõ Joze Teixeira, equip. 11, em lastro. — Philadelphia; B. Amer. Edwerd Thompson, M. William B. Chamney, equip. 12, carga assucar.

Pernambuco na Tipografia do Diario.